



B0234

ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA DAS FRATURAS EXPOSTAS NO HC-UNICAMP

Alberto de Carli (Bolsista SAE/UNICAMP), Pamella Nakvasas, Alberto Terrabuio, Giovanna Ignácio Medina e Prof. Dr. William Dias Belangero (Orientador), Faculdade de Ciências Médicas - FCM, UNICAMP

As fraturas expostas são uma das principais causas de morbidade e mortalidade no trauma ortopédico. Sua frequência varia de acordo com fatores geográficos, sócio-econômicos e populacionais. Neste trabalho foi realizado um estudo retrospectivo que analisou 377 fraturas expostas ocorridas em 5 anos no HC Unicamp, visando obter os dados epidemiológicos deste serviço. Obtivemos um total de 282 casos do sexo masculino, com idade de 17 a 85 anos ($33,7 \pm 14,0$). O período de maior frequência de chegada foi das 15:00 às 3:00 horas. O mecanismo de trauma mais frequente foi produzido por motocicleta (46,5% dos casos). A maioria das fraturas se localizou no membro inferior (64%). O osso mais acometido foi a tibia (46,4%). A média de internação dos pacientes foi de $14,8 \pm 17,8$ dias. Doze por cento necessitaram de terapia intensiva. De acordo com a classificação de Gustillo e Anderson, 55,0% eram do tipo I e II, 17,5% do tipo III-A, 16,7% III-B e 10,3% do tipo III-C. Inicialmente foi realizada osteossíntese com placa em 40,7% dos casos e fixador externo em 33,3%. Infecção e necessidade de amputação ocorreram respectivamente em 26,2% e 10,8% e 5,4% dos pacientes foram a óbito. Este estudo terá importância na elaboração de campanhas de orientação para a população e para o hospital, que a partir destes dados pode organizar sua estrutura e dinâmica do serviço.

Fraturas expostas - Epidemiologia - Trauma